
RELATO DE EXPERIÊNCIA

ATUAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO BANCO DE LEITE HUMANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eloana Ferreira D'Artibale*
Andressa Araújo Machado**
Jéssica Luiz Dinardi***
Christyna Beatriz Genovez****
Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato*****
Deise Serafim*****

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência, que objetivou descrever o processo de inserção e participação de acadêmicos de enfermagem no Projeto de Extensão intitulado "Atuação do Acadêmico de Enfermagem no Banco de Leite Humano do Hospital Universitário de Maringá". O referido projeto teve início em 2006, com o intuito de envolver os acadêmicos de enfermagem nas atividades desenvolvidas no Banco de Leite Humano. A inclusão de acadêmicos no projeto envolve o reconhecimento e a integração ao serviço, capacitação científica por meio de cursos e atividades práticas acerca do aleitamento materno. O projeto tem permitido aos discentes e aos usuários a aplicação de processos que são coletivamente construídos, sob uma perspectiva de participação e responsabilização conjunta em relação à importância e a prática do aleitamento materno para a criança e para a mãe. Assim, se formam e consolidam relações e conhecimentos necessários para uma formação profissional adequada, propiciando o desenvolvimento de pensamentos críticos, reflexivos e criativos, que são consequências dessa prática profissional enriquecedora.

Palavra-chaves: Aleitamento Materno; Cuidado de Enfermagem; Relações Comunidade-Instituição.

INTRODUÇÃO

No Brasil, os Bancos de Leite Humano (BLH) estão organizados por meio de uma Rede Nacional de BLH que, atualmente, conta com 209 bancos cadastrados, atuando de acordo com o padrão técnico de qualidade estruturado no Programa Nacional de Qualidade em BLH⁽¹⁾. Essas instituições têm como atribuição prestar serviço especializado, responsabilizando-se por ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno (AM) e execução de atividades de coleta da produção láctea da nutriz, do seu processamento, controle de qualidade e distribuição⁽²⁾.

Nesse sentido, os BLH têm se configurado como um dos mais importantes elementos

estratégicos da política pública em favor da amamentação⁽²⁾, sendo determinante para a saúde materno-infantil. Isto, pois, incontestavelmente, o leite materno (LM) representa o melhor alimento para a criança nos primeiros meses de vida, influenciando de forma significativa na redução da morbimortalidade por doenças infecciosas, além de contribuir para a saúde da mulher ao proporcionar a involução uterina mais rápida, com consequente diminuição do sangramento pós-parto e de anemia^(3,4).

Destarte, ações que conscientizem a comunidade acerca da importância do AM e incentivem essa prática são fundamentais. Todavia, é de conhecimento entre os profissionais da área da saúde, que não basta

*Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PSE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Doutor Camargo, Paraná, Brasil. E-mail: eloana_dartibale@hotmail.com

**Acadêmica do curso de graduação em enfermagem da UEM. Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: dessamachado@gmail.com

***Acadêmica do curso de graduação em enfermagem da UEM. Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: je_dinardi@hotmail.com

****Enfermeira obstetra. Mestre. Enfermeira responsável pelo Banco de Leite Humano do Hospital Universitário Regional de Maringá. Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: cbgenovez@pop.com.br

*****Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem (DEN) da UEM. Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: sichisato@hotmail.com

*****Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Professora da graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Paraná, Brasil. E-mail: dserafim@hotmail.com

apenas a mulher conhecer as vantagens do AM para optar por esta prática, é necessário que ela esteja inserida em um ambiente favorável ao aleitamento e contar com o apoio de um serviço ou profissional habilitado a auxiliá-la e estimulá-la a levar adiante esta opção⁽⁵⁾. Porém, nem sempre, o profissional de saúde tem conhecimentos e habilidades suficientes para manejar adequadamente as inúmeras situações que podem interferir na amamentação⁽⁶⁾.

Neste contexto, é fundamental o estímulo e preparo de profissionais capacitados para fornecerem uma assistência pertinente e de qualidade ao binômio mãe-filho. Para tanto, as universidades são importantes meios para que sejam inseridas intervenções oportunas, tendo como consequência a formação de profissionais qualificados e engajados na assistência à mulher e à criança no que se refere à amamentação.

As universidades integram atividades de ensino, pesquisa e extensão na busca de maior conhecimento e capacitação dos futuros profissionais. A extensão universitária representa uma importante oportunidade de contato entre os acadêmicos e a comunidade, pois possibilita a troca de conhecimentos e experiências, na qual a instituição proporciona conhecimentos e assistência, e têm como retorno as necessidades, anseios e aspirações das comunidades que atende, aprendendo com o saber dessas⁽⁷⁻⁹⁾.

Para tanto, visando qualificar ainda mais seus acadêmicos, o curso de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM) iniciou, em 2006, o projeto de extensão intitulado “Atuação do Acadêmico de Enfermagem no BLH do Hospital Universitário de Maringá (HUM)”, com o intuito de envolver os acadêmicos de enfermagem nas atividades desenvolvidas no BLH do HUM, determinando um aprimoramento do conhecimento teórico em relação ao AM e da sua atuação prática.

Durante o curso de graduação, os alunos de enfermagem da UEM são capacitados sobre o manejo da lactação e sua prática por meio da grade acadêmica com carga horária mínima de aproximadamente oito horas. Esta capacitação se dá nas disciplinas de Saúde da Comunidade II, oferecida na 2ª série do curso, Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher e Assistência de Enfermagem à Saúde do Neonato, Criança e ao

Adolescente, oferecidas na 3ª série, as quais envolvem atividades práticas e teóricas.

O projeto de extensão é uma atividade extracurricular que favorece o aprimoramento técnico científico apreendido no decorrer da formação e atuação dos acadêmicos.

Nesta perspectiva, o objetivo desta comunicação é relatar o processo de inserção e de participação do acadêmico de enfermagem no projeto de extensão universitária intitulado “Atuação do Acadêmico de Enfermagem no BLH do HUM”.

Modelo de inserção adotado

A inserção e a participação dos acadêmicos neste projeto são estimuladas desde a 1ª série do curso de graduação, não sendo exigida formação prévia. Isto, pois, uma vez inserido no projeto o acadêmico passará por capacitação com atividades que envolvem cursos, palestras e acompanhamento do atendimento prestado pelos docentes e profissionais do BLH. A participação do graduando pode ocorrer de forma voluntária ou na condição de bolsista de extensão. Neste último caso, ele deve cumprir uma carga horária mínima de 12 horas semanais. Já a carga horária dos discentes inseridos como voluntários é definida em conjunto com os docentes do projeto, mas esta não deve ser inferior a quatro horas semanais. De modo geral, os alunos da 1ª, 2ª e 3ª séries se dedicam às atividades do projeto somente às sextas-feiras, no período vespertino, pois não possuem janelas ou outros dias livres em sua grade curricular. Já os da 4ª série, por disporem de outros períodos livres, dedicam mais horas ao projeto. A dinâmica de inserção e de capacitação do aluno participante do projeto permite que todos realizem a assistência em relação ao manejo do AM, bem como o desenvolvimento de pesquisas científicas, orientadas pelas docentes participantes do projeto, e apresentação dos resultados em eventos científicos locais, regionais e nacionais.

Anualmente, participam do projeto, em média, quatro acadêmicos de enfermagem, porém os benefícios desta participação são extensivos a outros acadêmicos, pois os participantes atuam como multiplicadores entre seus pares. Ou seja, os participantes do projeto se tornam referência para os outros acadêmicos sendo procurados para sanar dúvidas ou auxiliar

nas orientações e cuidados de enfermagem referente ao manejo do aleitamento materno.

As atividades assistenciais e de pesquisa motivam o acadêmico que se retroalimenta constantemente, permanecendo por vários anos como participantes do projeto. Na 4ª série, os acadêmicos demonstram maior iniciativa e dinamismo que, associados a maior disponibilidade de tempo, permite que eles participem de todas as atividades desenvolvidas no serviço, inclusive daquelas realizadas somente no período da manhã como, por exemplo, o processo de pasteurização e distribuição do leite materno doado.

O estímulo para participação desde o início da graduação visa sensibilizar e habilitar os alunos, o mais cedo possível, para que ao final do curso apresentem técnicas e conhecimentos científicos, condizentes com um cuidar humanizado e com as necessidades do binômio mãe-filho. Da mesma forma, a formação do estudante deve ser consoante às recomendações do Ministério da Saúde (MS), às prerrogativas e rotinas da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) e do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), que defendem ações que estimulem a amamentação e capacitação dos profissionais sobre o AM⁽¹⁰⁾.

O BLH do HUM atende a população residente em Maringá e nos 29 municípios pertencentes a 15º Regional do Estado do Paraná e, também, hospitais de outras regionais, tais como Paranavaí e Campo Mourão. E tem como princípios: proteger, promover e apoiar o AM, coletar e distribuir leite humano de qualidade certificada e, assim, contribuir para a diminuição da mortalidade infantil.

Em face dessa realidade e do objetivo proposto, desde o seu início em 2006 até o momento, participaram do projeto: 16 discentes de graduação, dois discentes de pós-graduação, três docentes do Departamento de Enfermagem da UEM, uma enfermeira da equipe de Saúde da Família de uma unidade básica de saúde (UBS) do município de Maringá e a enfermeira responsável pelo BLH que compartilha conhecimentos e experiências com as docentes que orientam e supervisionamos acadêmicos. Todos trabalham defendendo e estimulando o AM como a principal ferramenta para promoção da saúde materno-infantil.

Os alunos de graduação desenvolvem assistência pautada em conhecimentos teóricos científicos, aprimorando conhecimentos ou adquirindo-os no decorrer do projeto, por meio de palestras e estudos científicos. Os discentes de pós-graduação, devido ao maior domínio prático teórico que envolve a saúde da mulher e da criança, participam e orientam os graduandos, estimulando o pensamento crítico-reflexivo, tanto em relação aos cuidados quanto às pesquisas e seus resultados.

Essa parceria entre graduandos e pós-graduandos, favorece o ensino, a pesquisa e a extensão, na medida em que também atende a demanda e as necessidades das mulheres que buscam o serviço do BLH.

A enfermeira responsável pelo BLH participa do projeto partilhando sua experiência e contribuindo com conhecimento teórico específico atualizado, fornecendo material didático e científico para as atividades propostas aos participantes do projeto. Participantes voluntários de outra instituição ou serviço, como no caso da enfermeira da UBS ou profissionais da área de nutrição, vivenciando a rotina do BLH, enriquecem sua prática profissional cotidiana, tornando-a mais eficaz e resolutive, no que tange às ações sobre o manejo, promoção e apoio ao aleitamento materno.

Os professores, que fazem parte do projeto, organizam, orientam e realizam o atendimento às lactantes junto com os discentes, promovendo ações e estudos que atualizam e aprimoram o conhecimento dos profissionais e alunos, além de expandir estratégias que sejam favoráveis à amamentação.

Nesse contexto, a interligação entre unidades básicas de saúde, hospital e universidade, impulsiona e fortalece ações propostas pelo Ministério da Saúde, como a IHAC e o PHPN. Estas políticas públicas buscam a qualidade e humanização da assistência à saúde tanto da mulher, quanto da criança.

A enfermagem no banco de leite humano

O processo de inserção do acadêmico no projeto de extensão compreende o reconhecimento e a integração ao serviço, seguido da orientação e acompanhamento das rotinas de atendimento.

No início do processo de inserção no projeto, é oferecida a oportunidade aos discentes de

participarem do “Curso de Atualização no Manejo, Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno”. Este curso é promovido, semestralmente, pelo HUM, em cumprimento ao Passo Dois da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, rotina que o hospital deve cumprir para continuar tendo direito a essa certificação. A carga horária total do curso é de 20 horas, sendo 16 horas teóricas e quatro horas práticas. Este curso é oferecido aos profissionais do HUM que atuam na área materno-infantil, sendo extensivo aos profissionais da comunidade externa que atuam nas UBS de Maringá ou de municípios da 15ª Regional de Saúde, em postos de coleta de leite materno doado e hospitais conveniados com o Sistema Único de Saúde (SUS). Este curso contribui para atualização, integração, consolidação e prática dos conhecimentos discutidos e adquiridos.

Para a adequada iniciação e adaptação dos acadêmicos no projeto, eles são gradualmente inseridos nas atividades de assistência, visto que começam apenas com a observação não participante da assistência. Posteriormente, passam a praticar observação participante e depois a desempenhar as atividades com a supervisão dos docentes, profissionais do setor e outros participantes do projeto já capacitados para atuarem de forma independente, ou seja, sem a supervisão direta de docentes. Verifica-se que a realização do curso de atualização é fundamental para o preparo teórico prático inicial do acadêmico e motivação para a assistência às necessidades da clientela.

A prática que unifica esse processo propicia a integração de conhecimentos, aplicação de um cuidado sistematizado e adequado a cada situação, além de maior segurança para uma assistência futura, uma vez que, por meio do projeto, são aprendidos e construídos mecanismos de abordagem que facilitam e efetivam a comunicação e aproximação com os sujeitos, além da aquisição de maiores habilidades técnicas.

A prestação de assistência pelos acadêmicos às usuárias é relevante, pois permite a apreensão de experiências, vivências e particularidades essenciais para uma assistência de qualidade, que vai ao encontro das necessidades da população alvo, que são as mães e os bebês atendidos no BLH e as puérperas e recém-

nascidos do alojamento conjunto neonatal do HUM. Essa interação favorece a minimização das lacunas do conhecimento proveniente da pesquisa e da prática do cuidado de enfermagem, pois o conhecimento científico deve ser trabalhado em parceria com as variáveis intervenientes das ações de enfermagem em contexto singulares para que, assim, se desenvolva um cuidado holístico e resolutivo e fortaleça a atuação desses profissionais⁽¹⁰⁾.

Em relação às demandas identificadas entre as usuárias, casos de ingurgitamento mamário, mastite e a necessidade de orientações relacionadas à ordenha de alívio e ao manejo do AM e, ainda, à doação do leite humano, foram as principais necessidades percebidas, durante o desenvolvimento do projeto, das mulheres que buscaram o serviço em questão e das puérperas internadas. Essas circunstâncias condizem com a realidade encontrada no BLH do Hospital de Clínicas do Paraná, um dos centros de referência em AM, que atende os clientes de Curitiba, áreas próximas, e outras cidades metropolitanas no estado do Paraná⁽¹¹⁾.

Destarte, buscando sanar essas necessidades que podem vir a comprometer a prevalência e duração do aleitamento materno exclusivo (AME), as principais atividades desenvolvidas pelos acadêmicos do projeto envolvem ações como: 1) oferecer orientações semanais às puérperas internadas no alojamento conjunto e a seus acompanhantes sobre a importância do leite materno para a saúde dos bebês; 2) ensinar e supervisionar o manejo do AM e a ordenha manual; 3) realizar atendimento individualizado às nutrizas que procuram ajuda dos profissionais do BLH, fornecendo apoio, orientações e ensinamentos relacionados ao manejo da lactação, com vistas a prevenir e resolver dificuldades com o AM; 4) ensinar a mãe a alimentar o recém-nascido no copinho com o leite humano ordenhado, nos casos em que esta esteja impossibilitada de amamentar; 5) escutar e apoiar mães e familiares presentes no BLH ou durante a internação puerperal; 6) proceder às orientações via telefone às mães ou familiares sobre dúvidas e dificuldades no manejo do aleitamento materno ou sobre a doação de leite; 7) realizar visitas domiciliares para orientações às mães lactantes sobre a prática da amamentação, doação do leite materno

excedente e auxílio na coleta do LM das doadoras; 8) participar em todas as etapas da pasteurização do LM e; 9) realizar procedimentos padronizados para o recebimento do LM das doadoras externas e atividades de registro de informações do BLH.

Em relação às atividades de orientação em domicílio, o acadêmico é acompanhado pelo profissional do BLH e, após se sentir habilitado, desenvolve esta atividade de forma sistematizada com a supervisão ou não do docente ou outro profissional do BLH. O apoio e a assistência direta são essenciais para prevenir o desmame precoce. Com isso, o acadêmico constata a importância do cuidado qualificado e do apoio do profissional da saúde para a manutenção do AME nos primeiros seis meses de vida da criança. As visitas domiciliares são realizadas a todas as nutrizes que expressarem a vontade espontânea de doação do leite. São realizadas orientações prévias por telefone, e no domicílio são fornecidas informações complementares sobre a doação do leite bem como se procede com o cadastro da doadora. O BLH possui veículo próprio e um motorista do serviço de transporte do HUM, que está disponível, quatro vezes por semana, em período integral, para as atividades coleta de leite e realização de visitas domiciliares.

Deste modo, o projeto contribui para que as lactantes atendidas sejam devidamente orientadas e tratadas de modo individual, pois o processo particular de vivência de cada puérpera influencia na disposição e na manutenção da lactação⁽¹²⁾. O atendimento que propicia conversas que aludem dúvidas e trocas de conhecimentos, permitem maior aproximação do profissional com o cliente, sendo determinante na escolha apropriada da conduta assistencial a ser desenvolvida.

Como resultado dessas ações, os acadêmicos adquirem aprendizado prático e teórico, pois são desenvolvidas, além da capacitação dos alunos, atividades relacionadas ao manejo e importância da amamentação, que se estendem desde atividades de rotina do BLH, até acompanhamento e orientação do binômio mãe-filho no alojamento conjunto do HUM e no domicílio das doadoras.

Além disso, os acadêmicos vivenciam, por meio do projeto, a experiência de um trabalho

multiprofissional, visto que fazem parte do serviço juntamente com profissionais de enfermagem, nutrição, medicina e psicologia, pois o processo de amamentação não perpassa apenas pelos aspectos meramente biológicos⁽¹³⁾. Essa integração acresce tanto ao atendimento integral do binômio mãe-filho, como a comunicação e articulação de condutas do acadêmico no que concerne a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

A SAE, por se configurar como uma metodologia para organizar e sistematizar o cuidado, com base nos princípios do método científico, é muito bem empregada nesse contexto, que alia a fundamentação científica e a importância dessa organização com vistas a identificar as situações de saúde e doença e as necessidades de assistência de enfermagem. Ademais, subsidia intervenções de promoção, prevenção e recuperação de saúde dos indivíduos⁽¹⁴⁾.

A utilização da SAE envolve a aplicação do processo de enfermagem, que é um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional e a documentação de enfermagem. Esse processo envolve a participação dos cuidadores e das usuárias e, neste trabalho conjunto, são evidenciadas as reais necessidades da paciente, os fatores de risco, bem como diagnósticos de bem-estar. É, portanto, um trabalho resolutivo que envolve a parceira dos profissionais e usuárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante ao exposto, o projeto desenvolvido tem permitido aos discentes e aos usuários a aplicação de processos que são coletivamente construídos, sob uma perspectiva de participação e responsabilização conjunta em relação à importância do AM para a criança e para a mãe, além de corroborar com os objetivos do serviço em que está inserido.

Assim, se formam e consolidam relações e conhecimentos necessários para uma formação profissional adequada, propiciando o desenvolvimento de pensamentos críticos, reflexivos e criativos, que são consequências dessa prática profissional enriquecedora. Pode-se afirmar que os saberes científicos e as realidades múltiplas se aproximam e enriquecem os futuros profissionais com valores éticos e humanísticos.

Nessa vivência, percebe-se que a união do trabalho entre universidade e profissionais de nível hospitalar e básico, favorece a integração de serviços e ideias, que apesar de envolver diferentes níveis e tipos de assistências,

solidificam e ampliam o cuidado, pois a busca pela proteção, promoção e prevenção da saúde materno-infantil é comum, e dependente de ações interligadas.

THE PERFORMANCE OF THE NURSING COURSE UNDERGRADUATES IN THE HUMAN MILK BANK: THE REPORT OF AN EXPERIENCE

ABSTRACT

This is an experience report that aims to describe the process of attachment and participation of nursing undergraduates in an Extension Project entitled "Performance of Nursing Undergraduates in the Human Milk Bank of Maringá College Hospital". This project started in 2006, with the intention to promote the involvement of nursing undergraduates in the activities performed in the Human Milk Bank. The inclusion of undergraduates in the project involves the recognition and integration of the service and scientific education through courses and practical activities regarding breastfeeding. The project has developed, among the student body and the users, the application of processes that are collectively designed, in terms of common participation and responsibility, to highlight the importance and practice of breastfeeding for both the child and the mother. Therefore, the necessary relationships and understandings have been developed and consolidated with regard to adequate professional growth, enabling the development of critical, reflexive and creative thinking as a consequence of this enriching professional practice.

Keywords: Breastfeeding; Nursing Care; Community-Institution Relationships.

LA ACTUACIÓN DEL ACADÉMICO DE ENFERMERÍA EN EL BANCO DE LECHE HUMANA: RELATO DE EXPERIENCIA

RESUMEN

Se trata de un relato de experiencia, que tuvo como objetivo describir el proceso de inserción y participación de académicos de enfermería en el Proyecto de Extensión llamado "Actuación del Académico de Enfermería en el Banco de Leche Humana del Hospital Universitario de Maringá". El referido proyecto tuvo inicio en 2006, con el objetivo de involucrar a los académicos de enfermería en las actividades desarrolladas en el Banco de Leche Humana. La inclusión de académicos en el proyecto implica en el reconocimiento y la integración al servicio, capacitación científica por medio de cursos y actividades prácticas acerca del amamantamiento materno. El proyecto ha permitido a los discentes y a los usuarios la aplicación de procesos que son colectivamente construidos, bajo una perspectiva de participación y responsabilidad conjunta en relación a la importancia y práctica del amamantamiento materno para el niño y para la madre. Así, se forman y se consolidan relaciones y conocimientos necesarios para una formación profesional adecuada, propiciando el desarrollo de pensamientos críticos, reflexivos y creativos, que son consecuencias de esta práctica profesional enriquecedora.

Palabras clave: Amamantamiento Materno; Cuidado de Enfermería; Relaciones Comunidad-Institución.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 171, de 04 de setembro de 2006. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o funcionamento de Bancos de Leite Humano. Brasília (DF); 2006.
2. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos. Brasília (DF); 2008.
3. Toma TS, Rea MF. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. *Cad saude publica*. 2008; 24(2):235-46.
4. Novaes JF, Lamounier JA, Franceschini SCC, Priore SE. Efeitos a curto e longo prazo do aleitamento materno na saúde infantil. *Nutrire: rev soc bras alim nutr*. 2009; 34(2):139-60.
5. Shimoda GT, Silva IA. Necessidades de saúde de mulheres em processo de amamentação. *Rev bras enferm*. 2010; 63(1): 58-65.
6. Capeleto, SM. Domingues ACP, Silva DA, Filho PLS. Atuação do enfermeiro na prática do aleitamento materno exclusivo nas unidades de saúde da família. *Rev Matogrossense de enfer*. 2010; 1(1):36-56.
7. Moita FMGSC; Andrade FCB. Ensino pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Rev Bras Educ*. 2009; 14(41):269-80.
8. Krahl M, Sobiesiak EF, Poletto DS, Casarin RG, Knopf LA, Carvalho J, et al. Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa. *Rev bras enferm*. 2009; 62(1):146-50.
9. Erdmann AL, Mello ALSF, Andrade SR, Koerich MS, Klock P, Nascimento KC. Sistema de cuidados em enfermagem e saúde: as interações vivenciadas nos grupos de pesquisa. *Cienc Cuid Saude* 2009 Out/Dez; 8(4):675-82.

10. Paim L, Trentini M, Silva DGV, Jochen AA. Desafio à pesquisa em enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 2010;14(2):386-90.
11. Soares CTAN, Grazziotin MCB, Stadnik AMW, Neves EB. The demand for assistance from the nursing staff in a human milk bank and its motivations *Cad. Saúde Colet.*, 2011; 19(3):327-33.
12. Polido CG, Mello DF, Parada CMGL, Carvalhaes MABL, Tonete VLP. Vivências maternas associadas ao aleitamento materno exclusivo mais duradouro: um estudo etnográfico. *Acta Paul Enferm.* 2011;24(5):624-30.
13. Junges CF, Ressel LB, Budó MLD, Padoin SMM, Hoffmann IC, Sehnem GD. Percepções de puérperas quanto aos fatores que influenciam o aleitamento materno. *Rev Gaúcha Enferm.* 2010; 31(2):343-50.
14. Oliveira APC, Coelho MEAA, Almeida VCF, Lisboa KWSC, Macêdo ALS. Sistematização da assistência da enfermagem: implementação em uma unidade de terapia intensiva. *Rev Rene.* 2012;13(3):601-12.

Endereço para correspondência: Eloana Ferreira D'Artibale. Avenida Andirá, n. 728. CEP: 87155000. Centro. Doutor Camargo-PR, Brasil

Data de recebimento: 21/11/2012

Data de aprovação: 04/07/2013